

Aplicação de base metodológica para pesquisa em socioterminologia na elaboração de um glossário demonstrativo em fitopatologia

Ligia Maria Café de Miranda

Resumo

Análise e confecção de um glossário demonstrativo da área de fitopatologia à luz de uma base metodológica para pesquisa em socioterminologia desenvolvida durante o Módulo Socioterminologia, do Curso de Especialização em Lexicografia e Terminologia da Universidade de Brasília.

Palavras-chave

Glossário; Socioterminologia.

INTRODUÇÃO

Este documento consiste no trabalho final do Módulo 2 do Curso de Especialização em Lexicografia e Terminologia. O objetivo é testar a existência ou não de variantes terminológicas na linguagem científica, utilizando como texto básico o documento elaborado durante o curso Base Metodológica para Pesquisa em Socioterminologia – termo e variação (Faulstich)¹.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi escolhida a área de biologia e a subárea de fitopatologia.

O repertório gerado no final do trabalho é um glossário com definição e remissivas. O objetivo principal desse repertório é fornecer informações sobre o conceito dos termos de forma sistemática. Não serão apresentados contextos, uma vez que não se pretende atingir um público que necessite conhecer o uso do termo, mas sim o significado do termo para sua aplicação em estudos e leituras.

O usuário para o qual se destina o glossário é, em primeira instância, o estudante de graduação e pós-graduação da área de fitopatologia e, em segundo lugar, o professor no momento da transferência do conteúdo semântico dos conceitos abordados em sala de aula.

A justificativa para se fornecer um reper-tório dessa natureza a esses usuários consiste no fato de os alunos apresentarem dificuldades no momento em que entram em contato com conceitos mal definidos na literatura específica, provocando dificuldades na compreensão durante o processo de aprendizagem. A elaboração do glossário vem sistematizar os conceitos, com o objetivo de facilitar tanto ao professor, na transmissão do conhecimento em sala de aula, quanto aos alunos, na apreensão dos conceitos.

PRINCÍPIOS BÁSICOS

Procurou-se, na medida do possível, adotar os princípios da sociolinguística e da etnografia. Dessa forma, os termos e suas definições foram analisados dentro do meio social ao qual pertencem. Foram consideradas na análise socioterminológica as seguintes comunicações escritas por cientistas de renome na área a respeito dos termos analisados:

- a) *Nomenclature for Pathogenicity and Virulence: the need for precision* (Andrison)².
- b) *Comment on the letter by Andrison-Re: Pathogenicity and Virulence* (Hunt)³.

Foram colhidas informações orais do especialista professor doutor Adalberto Café (Café, 1995) da área de fitopatologia, assim como consultados dois dicionários da área:

- a) *Dictionary of the fungi* (Ainsworth & Bisby)⁴.
- b) A.P. *Dicionário de fitopatologia e micologia* (Viégas)⁵.

Portanto, foram observadas e analisadas comunicações de indivíduos potencialmente capazes de gerar novos termos, novos conceitos, novas variantes e termos com mais de um conceito.

Os termos extraídos para análise foram observados mediante uma postura etnográfica naturalista, com a preocupação em:

- a) descrever o mais fielmente possível os dados terminológicos analisados;
- b) considerar as variações da terminologia e as variações conceituais como um fenômeno natural detectado durante a análise das condições de circulação do termo;
- c) utilizar tanto a comunicação escrita, como a comunicação oral para o recolhimento dos dados, ampliando, assim, os meios de comparação dos dados.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS TERMINOLÓGICOS ANALISADOS

A pesquisa partiu da análise dos seguintes termos:

- a) patogenicidade
- b) virulência
- c) agressividade
- d) adaptabilidade do parasita

Com a adoção do critério de extensão inclusiva a cada uma das definições desses termos, chegou-se a outros termos como *patógeno* e *hospedeiro* que funcionam como remissivas no glossário de forma a facilitar ainda mais a compreensão da sistemática conceitual das relações inclusivas (hiperônimos e hipônimos) e das relações de equivalência (conceito conexo). Observa-se, no entanto, que este processo de estabelecimento de remissivas é transparente para o usuário.

A justificativa para a escolha destes termos deveu-se ao fato de os mesmos apresentarem definições mal-elaboradas na literatura analisada, provocando uma falha na compreensão do

conceito dos termos. Desta forma, todas as definições descritas no glossário foram reelaboradas com o auxílio do especialista da área.

Não se pode dizer que foram encontradas variantes na terminologia analisada, mas foram encontradas variações nas diversas formas de definir os termos analisados. Portanto, pode-se dizer que o presente trabalho vem confirmar que, em se tratando de ciência, a terminologia, por ser mais tensa (universal), dificilmente apresenta variantes.

Mas, a variação pode se dar no nível da definição, como é o caso do estudo agora apresentado.

Sob o ponto de vista semântico, os termos *patogenicidade* e *virulência* possuem um sema de valor qualitativo que não está presente em nenhuma das definições encontradas na literatura. O mesmo ocorre com os termos *agres-sividade* e *adaptabilidade do parasita*, que não apresentam o sema de valor quantitativo nas definições verificadas na literatura.

O que ocorre nestes casos é um distanciamento do referente do seu significado original, rompendo a ligação que o conceito deveria guardar com o seu protótipo, ou seja, com a representação conceptual existente na mente do cientista. No entanto, é interessante observar que, na mente dos cientistas, os semas estão presentes, daí toda a discussão em torno do assunto, pois as definições não representam o que a comunidade considera como significado para os referentes. No entanto, os especialistas não chegam a apresentar uma solução.

O presente trabalho procurou reelaborar as definições de forma completa, incluindo os semas não apresentados nas definições encontradas na literatura. Adotou-se o critério de extensão inclusiva, como já salientado anteriormente, para a elaboração das definições.

O registro dos dados e o glossário

As definições e os demais dados considerados relevantes foram registrados na ficha de terminologia e posteriormente apresentados sob forma de glossário.

Após o preenchimento das fichas de terminologia, procedeu-se à confecção do glossário, seguindo o modelo de microestrutura:

verbete = +entrada + categoria gramatical (± substantivo ± sintagma terminológico ± verbo) + gênero + definição + fonte ± remissiva(s).

A macroestrutura adotada apresenta os termos em ordem sistemática acompanhados de informação gramatical, definição e remissivas. As remissivas se constituem de conceitos conexos, relacionados ao conceito do termo de entrada, em que a relação estabelecida é de igualdade, e não de hierarquia como ocorre no caso de relações inclusivas (hiperônimos e hipônimos).

São as seguintes as abreviaturas apresentadas no glossário:

f. = feminino
m. = masculino
s. = substantivo
V. = ver

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permite comprovar que a terminologia de uma área científica dificilmente poderá apresentar variantes. Isto ocorre devido ao fato de esta terminologia ser de natureza tensa e de certa forma universal. No entanto, isto não significa que o registro da definição

dos termos na literatura corrente seja bem elaborado, apesar de os cientistas terem em suas mentes o conceito correto. E é justamente no momento de transferência do conhecimento que o problema de má definição se agrava.

Assim sendo, este glossário vem como um instrumento de auxílio ao professor, já que tenta sistematizar conceitos e facilitar a transferência de conhecimentos em área específica.

Apresentam-se, a seguir, as fichas de terminologia utilizadas na recolha dos dados e uma pequena demonstração de como se pode compor um glossário de fitopatologia.

GLOSSÁRIO DEMONSTRATIVO

adaptabilidade do parasita. s.f. Medida da frequência de um genótipo em uma população de patógenos em interação com um população de hospedeiros ao longo de um número de gerações de patógenos. Café, 1995. **V. genótipo, hospedeiro, patógeno genótipo.** s.m. Conteúdo genético de um indivíduo. Café, 1995.

hospedeiro. s.m. Organismo no qual um patógeno desenvolve uma ou mais partes de seu ciclo vital. Café, 1995. **V. patógeno.**

patógeno. s.m. Organismo capaz de causar doença em um hospedeiro ou em um grupo de hospedeiros. *Dictionary of fungi*, 1983. **V. hospedeiro.**

agressividade. s.f. Quantidade de doença induzida pelo genótipo do patógeno em um determinado genótipo do hospedeiro susceptível num período de tempo determinado. Café, 1995. **V. genótipo, hospedeiro, patógeno.**

patogenicidade s.f. Propriedade de uma espécie de patógeno que, em interação com o hospedeiro, produz doença infecciosa. Café, 1995. **V. doença infecciosa, hospedeiro, patógeno.**

doença infecciosa. s.f. Alteração danosa do processo fisiológico normal de um hospedeiro causada por um patógeno. Café, 1995. **V. hospedeiro, patógeno.**

virulência. s.f. Variação positiva ou negativa, inferior ou superior na expressão da patogenicidade dentro de um espécie de patógeno. Café, 1995. **V. patogenicidade, patógeno.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FauLstich, E. Base metodológica para pesquisa em socioterminologia : termo e variação. Brasília : UnB, LIV, 1995. 32 p.
2. Andrivon, D. Nomenclature for Pathogenicity and Virulence : the need for precision. *The American Phytopathology Society*, v. 83, n. 9, 1993. p. 889-890.
3. Hunt, R.S. Comment on the letter by Andrivon – Re: Pathogenicity and Virulence. *The American Phytopathology Society*, v. 84, n. 9, 1994. p. 874-875.
4. Ainsworth&Bisby. *Dictionary of the fungi*. 7. ed. Kew : Surrey : Commonwealth Mycological Institute, 1983. 445p.
5. Viégas, A. P. *Dicionário de Fitopatologia e Micologia*. S.I. : Instituto Agrônômico de Campinas, 1979. 882 p.

6. Kleiber, G. *La semántica de los protóti-pos* : categoría y sentido léxico. Trad. Antonio Rodríguez. Madrid : Visor Libros, 1995. 190p.

Application of a methodological basis for socioterminology research in the development of a phytopathology demonstrative glossary

Abstract

Analysis and development of a demonstrative glossary in phytopathology based on a methodology bases for socioterminology research. The work was developed during the Socioterminology Module of Lexicography and Terminology Extension Course of the University of Brasilia.

Keywords

Glossary; Socioterminology.

Ligia Maria Café de Miranda

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Doutoranda em Lingüística Université Laval, Québec (Canadá).

Anexo

Ficha Terminológica

1. Número: 01
2. Entrada: patogenicidade
3. Categoria Gramatical: s.
4. Gênero: f
5. Área: Biologia
- 5.1 Subárea: Fitopatologia
6. Definição: Propriedade de uma espécie de patógeno que, em interação como hospedeiro, produz doença infecciosa.
- 6.1 Fonte: Café, 1995
7. Contexto:
- 7.1 Fonte:
8. Remissivas:
- 8.1 Hiperônimo:
- 8.2 Hipônimo:
- 8.3 Conceito conexo: patógeno; hospedeiro; doença infecciosa
9. Variantes:
- 9.1. Gráfica:
- 9.1.1 Fonte:
- 9.2 Lexical:
- 9.2.1 Fonte:
- 9.3 Morfossintática:
- 9.3.1 Fonte:
- 9.4. Socioprofissional:
- 9.4.1 Fonte:
- 9.5. Topoletal
- 9.5.1 Fonte:
10. Equivalentes:
- 10.1. Inglês:
- 10.1.1. Fonte:
- 10.2. Espanhol:

10.2.1 Fonte:
10.3. Francês:
10.3.1 Fonte: